

COMUNICAÇÕES CIENTÍFICAS E PUBLICAÇÃO DOS ANAIS DO EVENTO

ORIENTAÇÕES GERAIS - SUBMISSÕES

Inscrições com Trabalhos: de 15 a 30 de agosto de 2023

1. Autores (as) devem, **OBRIGATORIAMENTE**, realizar sua inscrição no evento.
2. Cada participante poderá submeter até 02 (dois) trabalhos.
3. Cada trabalho poderá ser escrito por até 03 (três) pessoas. Deve conter o título, nome completo das pessoas proponentes, vinculação institucional, endereço ele-trônico.
4. Para inscrição todos os trabalhos devem ser apresentados no formato de Resumos Simples contendo de 200 a 300 palavras.
5. O Resumo deverá ser apresentado em Português.
6. O (s) trabalho(s) será(ão) apresentado(s), oralmente, facultando a utilização de equipamento audiovisual.
7. As propostas de Resumos deverão dialogar com a proposta central do Simpósio Temático. Serão recebidos trabalhos que resultem de pesquisas concluídas ou em andamento, relatos de experiências pedagógicas e outras produções artístico e literárias (poesia, fanzine, cordéis, desenhos, contos, arquivos orais, produções audiovisuais, etc).
8. O trabalho final (Resumo Expandido ou outro formato de acordo com a apresentação) deverá ser enviado para o e-mail: trabalhos.artefatos@urca.br até dia 24 de outubro de 2022.
9. A coordenação do Simpósio Temático ficará responsável pela avaliação dos trabalhos submetidos e organização das listas na sessão de comunicação.
10. As apresentações acontecerão presencialmente no dia 30 de setembro de 2023, sábado, no horário das 09 h às 12 h, no Terreiro das Pretas. Para as inscrições com trabalho será cobrado o valor de R\$ 50,00 por inscrição. Todos (as) os (as) autores (as) do trabalho precisam pagar inscrição.

Para o pagamento da inscrição:

Antônio Carlos Dias de Oliveira

PIX.: 058.921.693-75 (CPF)

Após o pagamento anexar o comprovante ao sistema de inscrição/enviar o comprovante para o e-mail: artefatoscnegra@urca.br

No dia das apresentações orais, para as pessoas que desejarem almoçar, será cobrado R\$ 20,00 por refeição, pago diretamente ao representante da comunidade.

SIMPÓSIOS TEMÁTICOS

1. Ensino de história, memória e patrimônio na afro diáspora

Cicera Nunes (URCA), Cicero Joaquim dos Santos (URCA), Itacir Luz (UNILAB)

Espera-se que o simpósio se configure enquanto espaço de trocas entre academia, movimentos sociais e escolas de educação básica, de modo a propor reflexões sobre o ensino de história, com enfoque nas reflexões sobre o patrimônio africano e afrobrasileiro. A proposta busca dialogar com diferentes perspectivas no contexto das epistemologias negras que ampliem os referenciais teórico- metodológicos dos estudos e experiências educativas nesse campo, com contribuições que apontem para ampliação das possibilidades de trabalho nos processos que envolvem a formação docente, as ressignificações curriculares e a revisão de materiais didáticos e paradidáticos, a partir do fortalecimento da relação entre os conhecimentos acadêmicos e os fundamentos da tradição oral e da ancestralidade. Interessa-nos problematizar os conhecimentos

produzidos pela população negra e ressignificadas no contexto da África e da diáspora africana, para ampliar compreensões em torno da relação entre patrimônio, afrodescendência e ensino história.

2. Juventudes negras: experiências da construção do hoje

Maria Raiane Felix Bezerra, Tiago Alexandre dos Santos, Maria Gabriela Vieira Leite (UECE)

São múltiplas as experiências vivenciadas pelas juventudes negras nos mais diversos territórios, cada contexto carrega consigo suas especificidades, bem como propriamente cada corpo e os marcadores que se somam à raça (gênero, identidade de gênero, orientação sexual, renda...). De toda forma, tal público se encontra conectado pelo marcador raça e partindo desse como ponto de análise fundamental. Nesse sentido, esse simpósio temático vem com a proposta de abrangência que permita a partilha das experiências, seja na política/movimentos sociais, no campo, na cidade, nas instituições de ensino, em suas pesquisas etc. O intuito dessa interdisciplinaridade é que consigamos enquanto jovens negres, conhecer e publicizar as nossas escrituras ao longo dos nossos processos.

3. Narrativas afrodiaspóricas e indígenas: imagem e som

André Alcman Oliveira Damasceno (URCA), Alexandro Batista de Oliveira - Alex Baoli (Educação Básica), Thiago Florencio (URCA), Elane Abreu (UFCA)

Este simpósio temático tem como proposta reunir pesquisas e/ou experiências artísticas que tenham como ideia axial a produção de narrativas que tematizam o universo das diásporas africanas e indígenas, no que se refere às expressões escrita, sonora e audiovisual. Pesquisas que estejam relacionadas ao racismo, antirracismo, direito à comunicação e que promovam a democratização das produções literárias, visuais, audiovisuais e musicais como fatores de construção e afirmação das identidades negras e indígenas. Propõe-se também o estudo sobre produções que utilizem como suporte a internet e mídias sociais, sobretudo as que procuram conjugar imagem, som e palavra escrita. São evidenciadas neste simpósio temático as áreas de Cinema, Música, Literatura, Fotografia, Publicidade e Propaganda.

4. Ensino de História e os diálogos interseccionais entre a Imprensa, Raça e a Cultura Visual

Túlio Henrique Pereira - URCA

A proposta deste Simpósio Temático se abre para o diálogo entre o campo do Ensino de História, e os trabalhos voltados para a imprensa periódica e suas interseccionalidades com a raça e a Cultura Visual. Os impressos fazem parte dos suportes visuais utilizados por historiadores para pensar as dinâmicas do processo histórico, observando marcadores temporais e a circunscrição política da raça, seja a partir dos seus textos ou das suas imagens. Por outro lado, a cultura visual corresponde a importante parte dos materiais utilizados nos processos de ensino-aprendizagem mediados em escolas a partir dos Anos Iniciais até os Anos Finais do Ensino Fundamental. Dentro e fora da cultura escolar, o público interage com figuras, gravuras, esculturas, fotografias, filmes, pinturas e textos capazes de produzir visualidades. Um conjunto diverso de iconografia ajuda a organizar e sistematizar o modo como crianças

e jovens passam a enxergar e se relacionar com o mundo dentro e fora das escolas. É a partir desta premissa que nos propomos a trabalhar na perspectiva do Ensino de História e do campo das visualidades, o modo como o processo formativo impacta crianças e jovens na cultura escolar, especialmente no que diz respeito à percepção racial e identitária que elas estabelecem do mundo e de si mesmas.

5. O ensino de filosofia e a Lei Nº. 10.639/03

Francisco José, Emanuel Torquato e Gabriel Soares (UFCA)

O presente ST pretende articular propostas que tratam da implementação da Lei 10.639/03, em especial os aspectos filosóficos, culturais e educacionais promovendo o ensino da temática das Africanidades na educação básica e no ensino superior. O ST propõe refletir sobre experiências e propostas que se concentram na educação antirracista e na consolidação da Lei 10.639 nos 20 anos de sua criação.

6. Patrimônio cultural da população negra e educação

Henrique Cunha Junior, Meryelle Macedo da Silva, Rafael Ferreira da Silva

O processo afrodiáporico no Brasil propiciou a formação de um patrimônio cultural da população negra, o qual associado a educação pode corroborar para o resgate da nossa ancestralidade, viabilizando a construção de uma identidade étnico-racial. É preciso conhecer/reconhecer os artefatos da cultura negra os quais refletem diversas filosofias de vida de matrizes africanas que estão fixadas no espaço geográfico e conectadas à complexidade sistêmica do continente africano. Os artefatos da cultura negra estão representados através da produção material e imaterial, como a arquitetura, música, dança e a religiosidade. Desse modo pretendemos com esse simpósio dialogar com pesquisadoras e pesquisadores das várias áreas da produção do conhecimento que tenham como foco o estudo do patrimônio cultural da população negra e suas implicações educativas.

7. Artes africanas e afro-diaspóricas

Otilia Aparecida Silva Souza, Hayanne Mateus Silva Gomes, Vitória Tavares de Amaral Sousa

Este simpósio pretende congregiar trabalhos e pesquisas que discutam sobre as produções artísticas africanas ou àquelas gestadas sobre as influências provocadas pelo movimento afrodiáporico. Comunicações orais que tragam narrativas, memórias, simbologias e experiências de resistência que tomem a arte como principal ferramenta para transmitir as referências culturais africanas e afro-diaspóricas poderão ser apresentadas nesse espaço. Por isso, serão bem-vindas propostas que reflitam sobre essas características através de fotografia, artes plásticas (pintura, escultura, colagem, assemblagem, etc) performance, música, áudio visual, instalações, grafite e qualquer outra manifestação artística que pense a arte a partir de uma perspectiva decolonial.

8. A pessoa com deficiência, acessibilidade e racismo

Marla Vieira Moreira de Oliveira; Martha Milene Fontenelle Carvalho; Andson Germano Vieira Silva – Núcleo de Acessibilidade da URCA

O referido ST visa congregar estudos, pesquisas e experiências que problematizem à agenda política em torno das articulações entre pessoa com deficiência, acessibilidade e racismo. Assim, esse ST espera receber trabalhos que problematizam questões sobre: a) raça/etnia, classe e deficiências na ciência; b) acessibilidade e pessoas com deficiência na universidade e na escola regular; c) a invisibilidade da produção científica pessoas negras com deficiência; d) políticas de inclusão e permanência de pessoas negras e pessoas com deficiência no Ensino Superior. Além dessas possibilidades, serão bem-vindas reflexões que contribuam para o fortalecimento da defesa dos direitos humanos e de perspectivas politicamente situadas na inclusão, antirracistas e anticapacitistas que explicitem as desigualdades nas práticas sociais voltadas aos corpos que fogem ao padrão normativo da cultura europeia tradicional, branca, masculina e colonizadora. Portanto, o presente simpósio se propõe a dialogar sobre trajetórias e experiências nos campos de ensino, pesquisa e extensão que abordam sobre esses entrelaçamentos e múltiplas identidades por vezes estigmatizadas. Esses debates são importantes para que possamos construir indicativos de enfrentamento ao racismo relacionado à pessoa com deficiência.

9. Educação Antirracista no Ensino Superior Jurídico: Perspectivas Metodológicas e Curriculares Afroreferenciadas

Prof. Dr. Miguel Melo Ifadireo (UPE; UNILEÃO), Prof. Dnd. Maria Alice (UFBA), Prof. Me. Yohana Alencar Oyátòsín (GRUNEC/ NEGRER /GPENSE), Prof. Mnd. Luzia Fernanda dos Santos Moraes (UFC)

O presente ST “Educação Antirracista no Ensino Superior Jurídico: Perspectivas Metodológicas e Curriculares Afroreferenciadas” objetiva demonstrar, por um lado, como a filosofia ancestral africana e/ou o pensamento social africano e afrodescendente está à margem do epicentro dos estudos teóricos que fundamentam a formação profissional e o Ensino Superior no Brasil; e por outro lado, prima pela ressignificação do próprio conceito de currículo como foco na emergência de uma Educação Antirracista. Neste contexto, observa-se que as Instituições de Ensino Superior brasileiras refletem os mesmos contextos sociais vivenciadas pela nossa sociedade, marcada pela heterogeneidade (multiculturalidade, pluralidade e interculturalidade). Questiona-se os limites dos docentes e dos profissionais técnico-administrativos na sua preparação para vivências destas transformações e, respectivamente, mudanças de paradigmas. A pesquisa e a docência em uma universidade, na conjuntura atual, constitui viver à diversidade e suas implicações, como já defendia, o pensamento pan-africanista do início do século XX? Tanto nos distintos “processos de ensinagem” e de “aprendizagem” lidamos com a alteridade, outros modos de vida, outras tradições, outras culturas e outras religiões em salas de aula. Destaca-se que estes encontros geram “estranhamento” e ressignificam os processos de conflito e de interação com as diferenças. Este ST visa a promoção de incursões teórico-ideológicas que afetam espectros (sociais, culturais, econômicos e políticos), hábeis para identificar peculiaridades de outros sistemas jurídicos que são tratados à margem do currículo oficial. Por fim, visa-se a construção de Educação Antirracista, de uma sociedade equânime com vistas há um novo paradigma educativo, que afete o Ensino Jurídico Brasileiro.

10. Gênero, educação e diferenças: tensionamentos interseccionais

Antônia Eudivânia de Oliveira Silva (URCA), Iara Maria de Araújo (URCA), Ana Verônica Barbosa Isidório (NEGRER/Frente de Mulheres do Cariri), Cicero Joaquim dos Santos (URCA)

As reflexões sobre gênero, educação e diferenças e a intersecção com marcadores sociais pulsantes em nosso cotidiano, quais sejam: raça/etnia, violência, geração, sexualidade e territorialidade tem a pretensão de tensionar modos plurais de afirmação de diferenças, considerando os contextos sociais, culturais e discursivos e suas formas de regulação e normatização por instituições como família, escola, estado e igreja. É uma oportunidade de nos somarmos às várias iniciativas e pensamentos na perspectiva de remexer e repensar práticas educativas e epistemologias sexistas, heteronormativas, racistas, coloniais e excludentes que atuam no anulamento, violação, e silenciamento de pessoas e grupos específicos. Essas interpelações exigem novos enfrentamentos, o que envolve repensar práticas políticas e teóricas, assumir outras vias de interpretação e olhar para esses temas a partir de outros ângulos. Os estudos decoloniais e interseccionais tem assumido esse desafio.

